

Composição química e rendimento do óleo essencial de *Aloysia oblancheolata* Moldenke (Verbenaceae).

Romulo M Mello¹, Cynthia Murakami², Paulo R. H. Moreno³, Liziane Kadine A. M. Pires⁴, Silvia Scariotto¹, José A. Marchese¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Pato Branco – Paraná – Brasil

²Instituto de Botânica SMA/SP, São Paulo, SP, Brasil

³Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

⁴Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

romulomm88@hotmail.com

Palavras-chave: Verbenaceae, cineol, óleos voláteis, plantas medicinais.

Nos últimos anos verificou-se um avanço científico em relação aos estudos químicos e farmacológicos de plantas medicinais visando à obtenção de novos compostos com propriedades terapêuticas [1]. A Organização Mundial da Saúde estima que em 80% dos países em desenvolvimento as populações necessitam de plantas medicinais para cuidados básicos de saúde [2]. Dentre estas, encontramos muitas espécies da família Verbenaceae reconhecidas por suas propriedades aromáticas. *Aloysia* Juss. é um gênero americano dessa família, com maior diversidade na América do Sul, o qual possui várias espécies reconhecidas pelo seu potencial aromático, como *A. gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc., *A. citrodora* Palau, dentre outras. *A. oblancheolata* Moldenke adapta-se bem em solos rochosos e é encontrada no sul do Brasil, Bolívia e Paraguai [3], onde é utilizada popularmente com função digestiva. No Brasil é conhecida como vassourinha-do-campo e no Paraguai como ‘Poleo i’ ou ‘Puhu akú’ [4]. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial aromático do óleo essencial de *A. oblancheolata* através de sua composição química e produtividade. A amostra vegetal foi coletada no horto de plantas medicinais do Refúgio Biológico Bela Vista, em Foz do Iguaçu – PR, da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Após secagem até atingir massa constante, o óleo essencial foi extraído das folhas em quantidade aproximada de 100g por hidrodestilação em aparelho de Clevenger durante 2h, em triplicata. O rendimento médio do óleo essencial na amostra foi de $1,22 \pm 0,15\%$ em relação à massa seca. A composição química foi determinada, usando uma mistura das três extrações, por CG/MS e CG/FID, através da comparação dos índices de retenção obtidos e dos espectros de massas com dados da literatura ou em banco de dados [5]. As substâncias voláteis majoritárias identificadas em *A. oblancheolata* foram 1,8-cineol (49,3%), biciclogermacreno (11,8%) alfa-pineno (5,9%), *E*-cariofileno (4,4%), sabineno (3,6%) e linalol (2,1%). Os resultados indicam que a espécie demonstra potencial para produção de óleo essencial, tanto em relação ao rendimento, quanto aos componentes produzidos. Entretanto, novos trabalhos devem ser conduzidos para observar variações no rendimento, composição química e produtividade de biomassa, para que futuramente a espécie possa ser explorada comercialmente.

1. Sintim et al., Industrial Crops and Products, 2015, 63, 190-196.

2. Canter et al., Trends in Biotechnology, 2005, 23, 180-185.

3. O’leary et al., Annals of the Missouri Botanical Garden, 2016, 101, 568-609.

4. Arenas et al., Economic Botanic, 1977, 31, 298-300.

5. Machado et al., Medicines, 2017, 4, 26.